

## **Apagamento do clítico de objeto direto [-animado] no espanhol paraguaio**

Priscila Gomes Santos - UFRJ

Os universais linguísticos são cada uma das propriedades comuns que devem ser encontradas em todas as línguas humanas, com base na hipótese de que todas as línguas são produto de uma faculdade de linguagem uniforme e específica da espécie humana. A proposta dos universais linguísticos que remontam da Grécia antiga vai ao encontro da proposta gerativista da Gramática Universal (GU).

O presente trabalho toma por base a Gramática Gerativa, mais especificamente a concepção de língua difundida no Programa Minimalista (PM) que é uma reformulação da Teoria de Princípios e Parâmetros conservando a concepção de *princípios* e *parâmetros* e de GU, mas alterando o escopo do modelo para “a construção de um modelo de língua que concebe a língua como um sistema cognitivo, que atende a restrições impostas pelos diferentes sistemas que atuam no desempenho linguístico” (CORRÊA, 2006 *apud* MATSUOKA, 2007 p.7).

A linguagem é composta pelo sistema computacional e pelo léxico sendo ele responsável pelo provimento dos itens que serão utilizados nas computações sintáticas. As informações de ordem fonéticas, semânticas e sintáticas dos itens lexicais apresentam traços e estes não são redundantes, estando de acordo com o *princípio de economia*.

[os traços] indicam o tipo de informação que é tomada como gramaticalmente relevante na língua. Essa importância é sinalizada na interface fônica em termos de padrões regulares correspondentes à informação morfofonológica e à informação pertinente à ordem dos constituintes. Regularidade na interface fônica implica relevância gramatical de distinções semânticas (como número, pessoa, tempo etc.) ou expressão de funções sintáticas (Caso) (cf. CORRÊA 2006 *apud* MARTINS, 2007).

A identidade de cada língua é de responsabilidade dos traços formais do léxico, tais como gênero, número, pessoa, QU-, caso e outros. E estes podem ser classificados quanto à interpretabilidade (conteúdo semântico) e quanto à sua natureza intrínseca ou opcional: os traços interpretáveis podem ser intrínsecos – aqueles que aparecem armazenados na entrada lexical (ou determinados por propriedades explicitamente listadas no léxico); ou opcionais - aqueles adicionados no momento da seleção dos itens para compor a Numeração.

No PM, o conteúdo dos parâmetros se restringe às propriedades morfológicas dos itens pertencentes às categorias funcionais do léxico. A proposta é a de que o sistema computacional da linguagem humana é universal e invariável.

Neste momento da teoria, a distinção entre línguas está minimizada. Os traços – aqui entendidos como propriedades de um elemento linguístico, que o caracterizam – têm uma função considerável na manifestação visível e na variação linguística. Dentro da visão de que todas as línguas possuem propriedades comuns, o universalismo é visto no PM por meio dos traços semanticamente interpretáveis que são gerais. Ao compararmos duas línguas como o português do Brasil (doravante PB) e o espanhol dentro do PM, os traços seriam comuns para as duas línguas, e poderia haver uma diferença na realização morfológica dos mesmos.

### **O Sistema Pronominal**

O PB assim como o espanhol dispõe de um sistema pronominal dividido em formas tônicas e átonas (clíticos) em suas formas de singular e plural das três pessoas discursivas. Mas o seu sistema de clíticos é fraco e tende ao apagamento, ao contrário do espanhol que possui um sistema vigoroso de clíticos e que só licencia o apagamento em alguns contextos restritos.

Os pronomes átonos ao contrário dos pronomes tônicos podem referir-se tanto a seres humanos quanto a não-humanos ou inanimados. É importante salientar que pronomes tônicos e clíticos não estão em distribuição complementar no espanhol peninsular, ambas as formas podem coexistir na mesma sentença.

No espanhol peninsular, os pronomes clíticos podem aparecer antecedendo ao verbo (próclise) ou pospostos a ele (ênclise) e estabelecem uma relação de adjacência estrita: somente outro clítico pode intervir entre eles.

a. *No te lo vendo*

b. *\*Te lo no vendo*

A colocação dos clíticos pode variar conforme as propriedades da flexão verbal ao verbo a que se adjungem. No espanhol, o pronome aparece próclítico com as formas finitas dos verbos, enquanto que a ênclise se registra com infinitivos, gerúndios e imperativos. Já os participios não admitem clíticos.

## **O apagamento do objeto direto**

### *Condições de Apagamento*

A omissão do pronome átono de objeto direto [-animado] no espanhol peninsular é licenciada quando o referente é um objeto [-definido ou determinado], além de poder ser recuperado mediante o contexto. Já na variante paraguaia, parece não haver restrições para esta omissão e se trata de um fenômeno linguístico generalizado.

### *Apagamento no Espanhol Paraguaio*

O apagamento do objeto caracteriza-se pela supressão do complemento direto (CD) de um verbo transitivo quando ele pode recuperar as informações em um contexto imediato. Esta supressão implica a ausência de um sintagma nominal (SN) ou um pronome átono, como em espanhol padrão, que executa a função CD. Este fenômeno é chamado comumente de "construções de objeto nulo."

Este fenômeno linguístico foi previamente analisado por Silva-Corvalán (1993,1994), Palacios (1998, 2000, 2005), entre outros, como consequência da transferência direta de uma característica sintática semelhante a do Guarani, língua materna de muitos e usada por grande parte da população. No entanto, no Paraguai os resultados indicam que omissão dos clíticos e do objeto direto é um fenômeno que ocorre na fala e na escrita de indivíduos de todas as classes socioeducativas, tanto entre os falantes bilíngues quanto entre os falantes monolíngues de espanhol.

Além disso, a ocorrência do mesmo fenômeno em outras variedades regionais do espanhol (Peru, Colômbia, Guatemala, entre outras), assim como no PB e em línguas não românicas (Catalão e Euskera), prova que a explicação externa, ou seja, a teoria do substrato Guarani, pode não ser a única causa por trás da origem deste fenômeno.

Primeiramente vamos observar o fator animacidade, pois os estudos prévios que discorrem sobre o Espanhol Paraguaio relatam que o apagamento do objeto direto é recorrente em contextos de traços [- humano] – embora haja ocorrência da elipse também em contextos de traços [+ humano] – portanto, o motivo do critério semântico de animacidade ser relevante para o estudo.

A noção de animacidade é uma noção semântica que envolve um conjunto de elementos agrupados por apresentarem a característica de serem animados, o que é diferente do traço humano. O conjunto dos elementos que são animados inclui, além dos seres humanos, os demais seres, que assim como a espécie humana, apresentam algum tipo de vida.

Ademais, estudos mais recentes (SCHWENTER&SILVA 2002; MARAFONI 2010) sobre o objeto direto com sua análise apoiada no PM revelam a importância dos traços semânticos: animacidade [+/-a], definitude [+/-d] e especificidade [+/-e] para uma análise mais completa dos dados.

Para o objeto nulo e o pronome lexical, os traços mais relevantes são animacidade, especificidade e definitude (esta última não sendo tão relevante para a marcação de objeto direto anafórico no PB, mas sim em outras línguas).

O objeto direto com os traços [+a, +e] não pode ser nulo, deve ser realizado como um pronome, no caso *e/le*. Já referentes que sejam [-a] e/ou [-e] podem ser retomados pelo objeto nulo. Dessa forma, os autores concluem que é a conjunção de animacidade e especificidade que governa a ocorrência do objeto nulo e do pronome em PB.

Algumas variedades do espanhol nas quais o objeto nulo ocorre, mostram distribuição desse nulo bastante semelhante ao PB. Choi (2000) verificou que tanto falantes bilíngues quanto falantes monolíngues do Paraguai usaram mais de 90% de nulos com [-pessoa] e raramente usaram nulos com [+pessoa].

O cerne deste trabalho são as estratégias de retomada do objeto direto no EP e no PB de terceira pessoa, ou seja, a forma acusativa que está disponível para o espanhol peninsular nas formas *le(s)*, *lo(s)*, *la(s)*. Já para o espanhol paraguaio, embora estejam disponíveis as mesmas formas, há preferência pela forma *le(s)* tanto para as formas de acusativo quanto dativo.

Analisaremos a variante paraguaia do espanhol a partir de testes de julgamento de gramaticalidade, produção escrita e produção oral aplicados a falantes de L1 monolíngues de Assunção afim de que se possa garantir o maior número de informantes nas condições acima dispostas e também por se tratar da capital. Os testes de julgamento de gramaticalidade e produção oral foram adaptados de Sebold (2005). A autora tinha como objetivo a analisar as estratégias

de retomada dos objetos diretos e indiretos de falantes aprendizes de espanhol língua estrangeira.

## **Metodologia**

Nesta pesquisa, foram aplicados dois tipos de testes: produção escrita e teste de reescrita. A produção escrita conta com duas imagens de seis quadros cada uma e o informante deverá escrever sobre a história que se desenrola nos quadros. Já o teste de reescrita está composto de dois fragmentos que os informantes deverão reescrever evitando as repetições.

Estes testes foram hospedados em um site na internet para facilitar o acesso dos informantes e antes deles há um questionário sociocultural para um maior controle de alguns fatores extralinguísticos, tais como: escolaridade, conhecimento de línguas estrangeiras, sexo e faixa etária.

A partir dos dados levantados nesta pesquisa verificamos quais traços diferenciam a variante paraguaia da variante peninsular do espanhol no que diz respeito a este fenômeno linguístico. E para isso os dados serão codificados segundo o grupo de fatores proposto (animacidade, especificidade, definitude, antecedente, posição do objeto, tipo de objeto, desinência número-pessoal, tempo, modo, forma verbal, transitividade verbal e estrutura projetada pelo verbo, tipo verbal, posição da ocorrência em relação ao antecedente, posição do antecedente, distância em relação à primeira menção, sujeito na oração que contém ODA, tipo sintático da oração em que ocorre o ODA, Forma/Especificidade do antecedente, tipo de teste e analisados no programa de análise estatística multifatorial *GoldvarbX* para uma análise quantitativa dos dados para então serem analisados qualitativamente à luz da gramática gerativa.

## **Resultados**

<b>Clítico</b>	<b>SN</b>	<b>Nulo</b>	<b>Pronomes (demonstrativos e indefinidos)</b>
<b>40.9%/18</b>	<b>31.8%/14</b>	<b>9.1%/4</b>	<b>18.2%/8</b>

### *Transitividade verbal e estrutura projetada*

Com a estrutura V(cópula) +Predicativo do sujeito (verbos copulativos) só ocorreu retomada por SN.

Já a estrutura V+OD+OI (verbos ditransitivos) favoreceu a todas as estratégias de retomada sendo a forma de pronomes outros a favorecida seguida da de SN.

Clítico	SN	Nulo	Pronomes (demonstrativos e indefinidos)
21.4%/3	28.6%/4	14.3%/2	35.7%/5

*Ex.: Les cuento a ustedes mi experiencia porque creo que es una manera de mostrarles.*

A retomada por clítico sobressaiu com a estrutura V+OD (SN) (verbos transitivos):

Clítico	SN	Nulo	Pronomes (demonstrativos e indefinidos)
53.8%/14	26.9%/7	7.7%/2	11.5%/3

*Ex.: Además de mi historia sé que hay muchas otras que también resultaron en grandes amistades o casamientos.*

#### Tipo sintático da oração

As completivas proporcionaram todas as estratégias e com o mesmo número de ocorrência temos clíticos e nulo, seguidos da retomada de SN.

Clítico	SN	Nulo	Pronomes (demonstrativos e indefinidos)
36.4%/4	18.2%/2	36.4%/4	9.1%/1

*Ex.: Os dijeron que había un problema y que había que resolverlo.*

Já com as coordenadas não há ocorrências nulas e a diferença percentual entre clíticos e SN é de 12.6%, sendo de clíticos a maior ocorrência.

*Ex.: ¡Cuenten sus historias y divúlguenlas!*

#### Distância do antecedente

Na 1ª menção, prevaleceu o clítico com 50% seguido do SN com 37.5%. Na 2ª menção prevaleceu o clítico com 55.6% e o SN com 33.3%. Quase não há diferença percentual das 1ª e 2ª menções.

Só houve ocorrência nula nas 3ª e 4ª menções, quanto mais distante maior a possibilidade e apagamento.

Na 5ª menção, prevaleceu a retomada por outros tipos de pronome 66.7%

#### Sujeito na oração que contém ODA

Quando o sujeito foi pleno não houve outro tipo de retomada a não ser o clítico.

Já com o sujeito nulo, apareceram as quatro estratégias, mas a diferença entre clítico e SN é pequena e a ocorrência de nulo é a menor:

Clítico	SN	Nulo	Pronomes (demonstrativos e indefinidos)
40%/14	31.4%/11	5.7%/2	22.9%/8

Contudo quando o sujeito é um SN 60 das retomadas são por SN e os outros 40% de nulo.

Ex.: *Sigue al sombrero y este va a parar en un arroyo*

#### Traço semântico

Todos os antecedentes eram [-animados]

Clítico	SN	Nulo	Pronomes (demonstrativos e indefinidos)
40.5%/17	31%/13	9.5%/4	19%/8

Ex.: *Un hombre va caminando con un ramo de flores*

#### Função do antecedente

Só ocorre objeto nulo quando a função do antecedente é objeto. Já a retomada por SN ocorreu tanto com a função de sujeito e adjunto. O clítico ocorreu uma única vez como complemento nominal.

Quando na função objeto a distribuição foi a seguinte:

Clítico	SN	Nulo	Pronomes (demonstrativos e indefinidos)
42.9%/15	28.6%/10	11.4%/4	17.1%/6

#### Referencialidade do antecedente

O corpus só produziu dois tipos de referencialidade do antecedente [+específico/+referencial] e [-específico/+referencial], havendo uma predileção pelas formas de referencialidade [+específico/+referencial].

### **Considerações Finais**

O espanhol paraguaio costuma retomar o objeto direto de 3ª pessoa [-humano] por meio de apagamento, contudo os testes – de julgamento de gramaticalidade, produção escrita e produção oral aplicados a falantes de L1 monolíngues de Assunção – realizados para este trabalho revelaram que na produção escrita (todas as suas modalidades), houve um grande número de retomada por SN que não estava previsto e nem foi descrita em momento algum da literatura.

Quiçá a retomada por SN na escrita seja devida ao maior controle dos informantes sobre a modalidade da língua em questão, porém independente do fator externo a que esteja ligado este tipo de retomada merece atenção, pois difere tanto das pesquisas do próprio espanhol paraguaio quanto da norma peninsular, que não teria o licenciamento para a retomada por SN.

### **Referências**

- CORRÊA, L. M. S; NAME, M. C. L.; FERRARI NETO, J. (2004) O processamento de informação de interface na aquisição de gênero e de número no Português Brasileiro. In: *Letras de Hoje*. Porto Alegre. v. 39, n. 3, setembro.
- CHOI, J. (2000) [-Person] direct object drop: the genetic cause of a syntactic feature in.: *Linguistic Inquiry*.
- GRANDA, Germán de (1992) *El español del Paraguay. Distribución, uso y estructuras*. En: Hernández Alonso C. (ed.), *Historia y presente del español de América*, Valladolid, Junta de Castilla y León, Pabecal.
- PALACIOS ALCÁINE, Azucena (1998) Variación sintáctica en el sistema pronominal del español paraguayo. In: *Anuario de Lingüística Hispánica*, XIV.
- \_\_\_\_\_ (2000) El sistema pronominal del español Paraguayo: un caso de contacto de lenguas. In: J. Calvo (ed.): *Contacto de lenguas en América: el español en el candelero*. Frankfurt-Madrid, Vervuert-Iberoamericana.
- SCHWENTER, S. A.; SILVA, G. (2002) Overt vs. null direct objects in spoken Brazilian Portuguese: a semantic/pragmatic account. In.: *Hispania* 85.

# I CIPLOM

Congresso Internacional de Professores de Línguas Oficiais do MERCOSUL  
e  
I Encontro Internacional de Associações de Professores de Línguas Oficiais do MERCOSUL  
Línguas, sistemas escolares e integração regional

---